**6CCMDMIPX05-P**

**INTERVENÇÃO NA CRIANÇA AUTISTA: UM RELATO DE CASO**

Tamara Cristina de França Lobato1 Telma Corrêa da Nóbrega Queiroz2

Centro de Ciências Médicas/Departamento de Medicina Interna/PROBEX

**Introdução:** O projeto “Intervenção Precoce” existe há mais de 15 anos no Hospital Universitário Lauro Wanderley com a proposta de trabalhar a subjetividade de crianças pequenas. Nos últimos três anos, tem se dedicado às crianças com traços autísticos. A perspectiva é que quanto mais cedo se inicia o tratamento, maiores são as chances da criança estabelecer uma relação com o outro e entrar na linguagem. A intervenção precoce evita a instalação dos sintomas favorecendo o desenvolvimento da criança. Descrevemos aqui o caso de um menino com três anos de idade, que entrou em mutismo quando a mãe voltou ao trabalho. **Objetivos:** acompanhar uma criança com traços autísticos, observando sua evolução na linguagem; trabalhar contra a idéia da irreversibilidade dos distúrbios; estimular a criança a sair do seu mundo em direção do outro. **Descrição metodológica:** Fazer sessões semanais na casa da criança com duração de uma hora, através de brincadeiras, objetivando despertar o prazer na relação, convocando assim o olhar e a fala da criança. Esse método foi inspirado no Método dos 3I, cujas características são: estimulação individual, intensiva e interativa. A criança fica sozinha com um adulto em uma pequena sala que lhe permita se concentrar favorecendo a interação. **Resultados:** no primeiro contato, V.E. mostrou-se receoso e permaneceu toda a sessão “colado” na mãe. Nas visitas seguintes, pôde-se perceber certa evolução na linguagem e no olhar, já que ele começou a considerar a presença do estudante e incluí-lo na brincadeira, porém sempre com a participação da mãe. Um marco evolutivo ocorreu na oitava semana, quando, por espontânea vontade, V.E. excluiu a mãe ao fechar a porta do quarto deixando-a fora da brincadeira. Ficou a sessão inteira a sós com o estudante. Na creche, sua evolução foi percebida na medida em que passou a brincar com outras crianças, saindo do isolamento. As palavras começaram a ressurgir aos poucos, compatível com a fala de uma criança de 10 meses. **Conclusão:** a intervenção precoce é válida, pois proporciona desenvolvimento em aspectos importantes, na socialização, no olhar e na fala, demonstrando o início de interação com o outro.

**Palavras-chave***:* Autismo, intervenção precoce, psicanálise.